

Indicadores econômicos obtidos por diferentes sistemas de manejo em áreas de cana-de-açúcar

Euriana M. Guimarães*, Zigomar M. de Souza, Camila V. V. Farhate

Resumo

Em áreas de cultivo de grãos, o emprego de sistemas de preparo do solo conservacionista já está bem consolidado, porém, em áreas de cana-de-açúcar, há necessidade de estudos mais abrangentes sobre a melhor combinação de plantas de cobertura e sistema de preparo do solo a serem utilizados para o plantio da cana-de-açúcar. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho foi avaliar economicamente os efeitos da utilização de diferentes plantas de cobertura e sistemas de preparo do solo em área de cana-de-açúcar.

Palavras-chave:

Cana-de-açúcar, rotação de culturas, sistema de plantio direto, viabilidade econômica.

Introdução

A competitividade do mercado mundial está cada vez maior, sendo primordial reduzir os custos de produção, aumentar a produtividade e proteger o meio ambiente em todos os setores agrícolas.

Para áreas de cultivo de grãos, o uso de sistemas de preparo do solo conservacionistas já está bem consolidado, contudo, para a cultura da cana-de-açúcar ainda são escassos na literatura, estudos que reportam os impactos econômicos gerados pela adoção de plantas de cobertura e diferentes sistemas de preparo do solo, permitindo recomendá-las como alternativas rentáveis, ou não, ao setor canavieiro. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar economicamente os efeitos da utilização de diferentes plantas de cobertura e sistemas de preparo do solo em área de cana-de-açúcar.

Resultados e Discussão

As avaliações foram realizadas considerando dois ciclos consecutivos de cultivo de cana-de-açúcar, cana planta e cana soca. Os dados requeridos para a análise econômica foram obtidos mediante a coleta de dados na área experimental e cedidos pela Usina Santa Fé. Na Figura 1 são apresentados os custos operacionais totais obtidos para os diferentes sistemas de manejo.

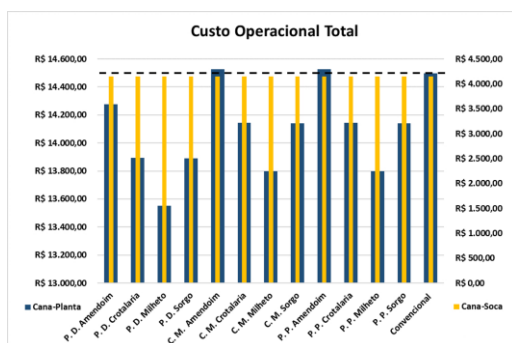


Figura 1. Custos operacionais totais (COT) obtidos em área de cultivo de cana-de-açúcar no município de Ibitinga, São Paulo.

Para o cálculo da receita bruta foi utilizado como referência os dados da União dos produtores de bioenergia (UDOP¹) da Consecana do estado de São Paulo para as safras de 2015/2016 e 2016/2017. O valor médio do preço por megagrama (1 megagrama = 1000

quilograma) de cana-de-açúcar foi de 69,67 R\$ Mg⁻¹ para a safra 2015/2016 e 54,85 R\$ Mg⁻¹ para 2016/2017 (Figura 2).

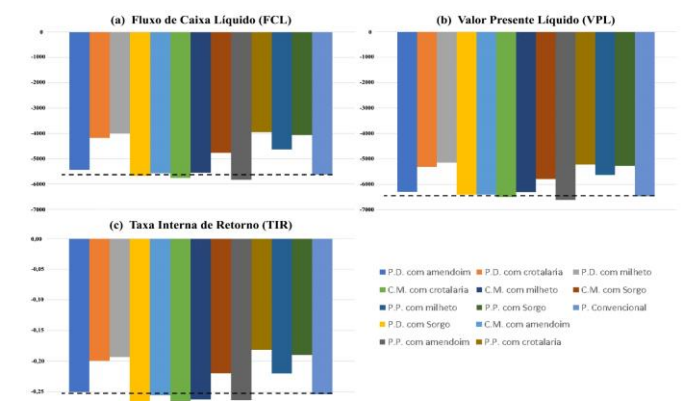


Figura 2. (a) Fluxo de caixa líquido (FCL), (b) Valor presente líquido (VPL) e (c) Taxa interna de retorno (TIR) obtidos em área de cultivo de cana-de-açúcar no município de Ibitinga, São Paulo.

Conclusões

O sistema de manejo caracterizado pelo uso de milho e plantio direto proporciona menor COT, principalmente pelo menor custo da semente e ausência de preparo do solo. No entanto, o sistema de manejo que apresenta maior retorno financeiro é o uso de crotalaria e preparo profundo devido a elevada receita proporcionada por esse sistema.

Apesar de todos os sistemas de manejo apresentarem indicadores negativos durante os dois primeiros ciclos de produção de cana-de-açúcar, em um curto período de tempo, existem combinação de manejo que proporcionam maior retorno financeiro, tais como o uso de crotalaria e sistema de preparo profundo.

Agradecimentos

À Usina Santa Fé, por ceder a área experimental, ao CNPq pela concessão de bolsa, à minha família, meu namorado João e amigos.

¹UDOP – União dos produtores de bioenergia. Disponível em <http://www.udop.com.br/cana/tabela_consecana_saopaulo.pdf>. Acesso em 30 de março de 2018.